



Casa dos Conselhos e Comissões
"Augusto Ângelo Zanatta"
Avenida Koeller, 260-Centro
CEP: 25685-060- Petrópolis-RJ
TELEFONE: (24) 2246-9077 - 2249-4300
E-MAIL: casadosconselhos@petropolis.rj.gov.br

ATA **Outubro/2021** - DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE PETRÓPOLIS/RJ

Ata da Reunião ordinária do Conselho Municipal de Segurança Alimentar de Petrópolis, realizada no dia 25 de outubro de 2021, às 14:30 horas, na "forma online".

1 Ao vigésimo quinto dia do mês de outubro do ano de dois mil e vinte um, às 14:30 horas,
2 de forma online pela plataforma Zoom, reuniu-se o Conselho Municipal de Segurança
3 Alimentar e Nutricional Sustentável de Petrópolis - COMSEA, convocado por meio de
4 publicação no D.O., com a presença dos Senhores Conselheiros: Talita Lelis Berti
5 (UNIFASE), Juliana Mayo (SAS), Bruna (SAS), Sônia Carvalho (FIOCRUZ), Elisângela
6 (SAS), Simone (Meio Ambiente), Leonardo Faver (EMATER), Thais Riguete (SMS).
7 Havendo número legal, a presidente iniciou a reunião informando que a Elisângela não
8 era mais conselheira, que estava presente para ajudar nas pendências, sendo uma delas as
9 atas, e que a Elisângela precisaria de ajuda para finalizá-las. Perguntou à Juliana quando
10 que a Simone voltaria e se ela poderia dar uma ajuda na produção das atas, ao que Juliana
11 informou que a Simone voltaria dia 27, retornando ao trabalho dia 28, na quinta-feira.
12 Talita então solicitou que Juliana ou Simone, que seria a segunda secretária, ajudassem
13 Elisângela com as atas. Talita disse que não tinham uma pauta definida, mas que decidiu
14 manter essa reunião porque teoricamente estariam realizando naquele momento a
15 assembleia das eleições e enfatizou que a data tinha sido prorrogada; com as inscrições
16 abertas para os candidatos da sociedade civil até o dia onze de novembro e as eleições
17 aos dezesseis de novembro às dezessete horas e trinta minutos. Talita disse que esperava
18 a presença de Maurício, pois na última reunião um dos pontos de pauta tinha sido a
19 agricultura e ela havia solicitado ao Mauricio o envio de algumas informações, mas que
20 não receberam. Talita aproveitou para dizer que seria importante falarem da Conferência,
21 agradeceu quem esteve presente e se esforçou em participar da organização que não foi
22 nada fácil, e passou a palavra para quem estava lá, citando Sonia, Priscila, Elisangela,
23 Bruna, e disse não saber se Juliana havia se inscrito; ao que Juliana disse que não, que
24 como ela também participa de outros conselhos, era a Simone quem participava mais
25 desse. Talita fez uma observação que o microfone da Bruna estava desligado, mas parecia
26 que ela estava tentando falar algo. Bruna abriu o microfone e se apresentou como Bruna
27 e disse que estava recentemente como coordenadora de segurança alimentar da
28 assistência, substituindo a Juliana, não imediatamente, mas uma semana depois, então
29 eles estavam até fazendo uma transição breve por telefone, se inteirando do que está
30 acontecendo relacionado em segurança alimentar e nutricional, tendo adorado a
31 Conferência pela manhã, sendo muito produtiva com várias informações valiosas. Disse
32 que à tarde não conseguiu ficar, mas que Talita havia passado o link do Facebook e ela

33 assistiu pela manhã e foi tudo impecável e maravilhoso; deu os parabéns para a Talita e
34 todos os envolvidos, que para ela que estava chegando agora foi muito bom com várias
35 informações novas e disse que estava à disposição para fazer parcerias com outros setores
36 para colocarem a segurança alimentar e nutricional em prática. Disse que como o
37 Mauricio falou, do Departamento de Agricultura, e Leonardo da EMBRATER, eles não
38 haviam conversado com a Assistência por conta dessas pautas, mas ela também ia levar
39 que quer dar continuidade ao que a Juliane e Rosane fizeram na gestão anterior, que isso
40 é bastante importante; se colocou à disposição à outras coisas também. Agradeceu e
41 passou a palavra. Talita sugeriu colocar como ponto de pauta que o diálogo aconteça para
42 além das reuniões do COMSEA, mas que ela não gostaria que acontecesse somente por
43 fora, que essa conversa do Leonardo, do Maurício e da Assistência também poderia
44 acontecer ali dentro e poderia pontuar esse diálogo para a próxima reunião; como a
45 Assembleia seria dia 16, a próxima reunião seria dia 29 de novembro. Disse sobre os
46 desdobramentos da Conferência, sobre trazer algumas questões que surgiram como
47 proposta e tudo mais que envolva a agricultura, um ponto importante. Perguntou para a
48 equipe do governo se eles teriam informação sobre a votação do plano orçamentário,
49 quando iria acontecer. Disse saber que está no site, mas que ela não tinha a data da
50 Audiência Pública; e que achava que o Meio Ambiente tinha que estar junto dessa pauta
51 da Agricultura. Sonia perguntou se a Talita se referia também àqueles seminários que
52 tiveram propostas, para aprofundar as questões. Talita disse que a Dra. Vanessa Katz já
53 tinha uma data possível para um seminário com uma assistente social de Juiz de Fora que
54 está incentivando a realização desse seminário organizado pelo COMSEA junto do
55 Governo; disse que ela havia sugerido a data aos onze de novembro, mas Talita explicou
56 sobre essa questão da mudança dos conselheiros, portanto sugerindo que fosse adiado; e
57 como ela está de férias, ela passou para a secretária e eles ficaram de dar o retorno, mas
58 que já havia esse indicativo de que em breve serão organizados esses seminários, sendo
59 então o primeiro com essa assistente social de Juiz de Fora e eles precisavam se envolver
60 na organização desse seminário que seria realizado ainda esse ano. Talita disse que eles
61 acabaram fugindo do assunto da Conferência, que ela gostaria de escutar todos um pouco.
62 Passou a palavra para Elisângela. Elisângela começou sua fala agradecendo pelo tempo
63 que passou junto aos conselheiros, agradecendo a companhia, o conhecimento que foi
64 agregando ao trabalho; e que de alguma forma ela continuaria participando, mas que não
65 estaria mais como secretária representante da Assistência Social. Ela disse que gostou
66 muito da conferência, mas ficou meio triste por que dos conselheiros da sociedade civil,
67 praticamente ninguém havia participado. Disse que a eleição seria hoje, mesmo sabendo
68 que teria sido adiada, ela achou que a participação foi baixíssima. Talita corroborou com
69 a fala da Elisângela, acrescentando que esse conselho existe para representar os interesses
70 da sociedade, então não fazia sentido nenhum a não participação em um momento que
71 faz parte de tudo que eles planejam para os próximos dois anos. Thais disse que estava
72 respondendo uma demanda da prefeitura na hora que Talita perguntou a opinião de todos
73 e ela não conseguiu falar. Disse que o que mais chamou a atenção dela foi ver o potencial
74 de agricultura que se tem, e os pequenos projetos que são desenvolvidos, e que ela pelo
75 menos, não tinha a menor a noção que existiam, acrescentando que tem muita coisa boa,
76 muita coisa bonita que é desenvolvida nesta cidade, apesar de todas as dificuldades que
77 eles têm relacionado a muita coisa, em questão de segurança alimentar e nutricional. Disse
78 que ficou muito feliz principalmente com aquele projeto do Bomfim e que ficou bem
79 curiosa para ver pessoalmente e que esse tipo de coisa precisava de mais visibilidade, de
80 todos esses projetos e iniciativas; não só pelo trabalho que as pessoas tem para realizar,
81 mas pela beleza do que é realizado. Sugeriu que fosse pensado em formas de tornar isso
82 mais visível e que ela havia pensado que poderiam solicitar coletivamente à Secretaria de

83 Comunicação da Prefeitura algum suporte e divulgar o trabalho dessas pessoas por ser
84 muito bonito e as pessoas precisariam ser reconhecidas pelos esforços que elas
85 desempenham. Disse que era algo que eles poderiam ver mais pra frente, que eles têm
86 pautas mais importantes a serem resolvidas, mas que ela achava que futuramente era algo
87 que eles poderiam pensar. Talita disse achar boa a sugestão, mas que primeiro teria que
88 ver com eles se há esse interesse em divulgar esse trabalho e principalmente identificar
89 as necessidades e de que forma poderiam contribuir e auxiliar, que esse seria o primeiro
90 passo. Talita passou a palavra para Juliana dizendo que Juliana havia acabado de entrar e
91 que Juliana havia sido conselheira quando ela entrou e que ela a viu na Conferência em
92 alguns momentos. Talita a atualizou que estavam conversando um pouco sobre os pontos
93 positivos e questões relevantes do ponto de vista dos que participaram e pediu que desse
94 seu relato já que ela havia participado de outras Conferências anteriormente e achava que
95 seria bacana. Sonia disse para Talita que ela havia dito que era a Viviane do GAAP. Talita
96 disse que estava com o nome da Juliana e deu oi para a Vivi, alertando que o áudio dela
97 estava fechado. Viviane pediu desculpas e disse estar no telefone da Juliana pois a internet
98 dela havia caído e estavam todas juntas ali na reunião assistindo, ela, Juliana e Patrícia
99 que seria a suplente. Juliana disse que a Conferência foi excelente e gostaria de
100 parabenizar a todos; que elas haviam feito uma divisão e que a Patrícia havia participado
101 um pouco, a Viviane havia participado um pouco e ela havia participado um pouco no
102 sábado à tarde. Disse ter achado bem bacana as decisões, as escolhas das propostas, que
103 foi bom que muitas pessoas diferentes, de áreas diferentes, cada um com seu olhar e ela
104 achava que tinha dado para fazer um trabalho bem legal, voltando a parabenizar todo
105 mundo pelo evento. Talita agradeceu a Juliana e à Vivi pelo auxílio, que havia sido
106 importante o apoio para conseguirem realizar a Conferência, que não havia sido fácil; e
107 que pretendia que a próxima fosse presencial e que tenha participação mais ampla da
108 sociedade. Disse que faltava Leonardo e Sonia que não haviam se manifestado ainda.
109 Sonia perguntou se Leonardo queria falar e o mesmo respondeu que não, que já havia
110 falado muito no sábado. Sonia disse ter achado difícil conseguir fazer a Conferência, mas
111 que no final valeu a pena, que abriram alguns caminhos; e como a Thais falou, que ela
112 viu mudanças da agricultura aqui e como faltava eles fazerem um trabalho para os
113 agricultores poderem participar mais e terem motivação para participarem, por que não
114 era só dar visibilidade, mas dar apoio. Disse que precisavam entender a realidade deles e
115 achava que saíram propostas interessantes, deles se aproximarem e aproximar as
116 possibilidades, como que nem eles queriam fazer com a agricultura, com a Secretaria e a
117 EMATER e outros que tiverem essas iniciativas. Disse ter achado bem produtivo e que
118 eles tinham que fazer um corpo-a-corpo com os conselheiros que não participam, ouví-
119 los e também com quem indicou. Disse que as pessoas não acreditam mais, não acreditam
120 muito, acham que é tudo carta marcada, que é governo e pronto, não entendem que é um
121 diálogo com a sociedade e que tem que fazer esclarecimentos mais face a face, que não é
122 só propaganda, é conversa mesmo com esses setores da sociedade, com o governo
123 também, mas mais com os da sociedade que não querem participar por que não acreditam,
124 sendo falta de credibilidade com os governantes, e eles precisavam mostrar isso com
125 ações, que o conselho tem também essa função. Talita disse que queria trabalhar mais a
126 escuta ativa, a educação popular, que é muito importante, tanto que ela viu que dentro do
127 plano orçamentário, uma das ações previstas seria a capacitação de todos os conselheiros
128 municipais, e os conselheiros precisavam ter essa visão de educação popular e escuta
129 ativa, não só no COMSEA. Sonia disse que na Saúde isso já havia começado, que a
130 Comissão de Saúde, dentro do plano de saúde, solicitou essa capacitação, e já havia tido
131 uma oficina, explicando um pouco a história dos conselhos. Talita disse que poderiam ter
132 convidado todos. Sonia disse que por enquanto era uma comissão que convidou os

133 conselhos locais de saúde comunitários. Talita perguntou quem estava à frente dessa
134 capacitação e Sonia respondeu que ninguém estava a frente, que eles haviam convidado
135 a FIOCRUZ porque eles trabalham muito direto com a saúde, com a atenção básica. Sonia
136 disse que havia sido eleita nova Diretoria mês passado e eles haviam visto que cada um
137 pensa diferente sobre o que é conselho e o que é saúde também. Disse que saúde era só
138 ausência de doença, não outras condicionantes. Disse que então a Comissão de Saúde
139 dentro do conselho municipal solicitou uma oficina com eles e foi sugerido que
140 chamassem pelo menos os comunitários dos conselhos locais, e que havia sido muito em
141 cima da hora, mas que também poderia ser feito. Disse que a Secretaria de Saúde, através
142 da Norma que é da Assistência básica, deu uma parte, ela havia dado como que se deu a
143 invenção de conselho, mas tudo resumido; que a Marina, colega deles, falou dos
144 conselhos locais, como foram criados, todo o passo-a-passo; que esses conselhos locais
145 de saúde é um passo-a-passo desde 2017, um trabalho que vem sendo feito em várias
146 etapas junto à saúde. Disse que, com relação a agricultura e segurança alimentar, ela acha
147 que tem ser junto com a parte da agricultura e outras Secretarias como a Assistência, um
148 trabalho integrado intersetorial, para promover essa capacitação. Disse que a promotora
149 Vanessa Katz, antes de formar essa equipe intersetorial sobre segurança alimentar, havia
150 feito com a saúde também; que ela havia solicitado que a Prefeitura respondesse as
151 questões, as dúvidas sobre a COVID, sobre toda essa parte de contágio, que então havia
152 sido um processo até chegar nisso; e que agora ela estaria fazendo com a fome, com a
153 segurança alimentar, então que talvez fosse a hora de ano que vem pensarem em vários
154 seminários e oficinas de capacitação, com essa nova leva que chegar em novembro, mas
155 que precisariam fazer esse corpo-a-corpo com a sociedade civil, senão ficaria algo assim
156 governamental, aí mudaria o governo, não tem continuidade, saem todas as pessoas, e que
157 eles tinham que pensar um pouco nessa questão, da continuidade das políticas e do
158 trabalho, sejam quais forem as pessoas que estão representando. Talita disse que
159 independente qual seja o governo; que estariam trabalhando em prol do que é melhor para
160 a maioria da população, da cidade e do município. Talita passou a palavra para Simone.
161 Simone disse que adorou a fala da Sônia Carvalho, que ela achava muito importante a
162 parte civil participar e deu os parabéns pela reunião. Com a palavra, Leonardo disse que
163 não conseguiu participar na parte da parte, mas que gostou da parte da manhã; disse que
164 havia feito a proposta por escrito, coisa simples para tentarem objetivar e que gostaria
165 muito de aprofundar a coisa da agricultura e agroecologia; que o catálogo e o
166 levantamento já estariam agendando com o Félix a possibilidade, sobre como poderiam
167 avançar nisso; e que teriam uma ideia de serem de setenta a oitenta produtores
168 participantes e que ele não sabia se seriam esses que eles fariam os cadastros; e que uma
169 dúvida que surgiu era se há volume para atender as demandas institucionais e outras,
170 dizendo que é uma parte pequena que estariam usando, que eles teriam mais de setecentos
171 produtores, vários cadastrados, com áreas muito maiores; e que a produtividade seria de,
172 em média, vinte a trinta toneladas hectares; e quando se tem o horizonte de Caxambu, uns
173 duzentos hectares, se vê que esse volume é um cheiro perto do potencial, então não seria
174 um impedimento, que talvez teriam que abrir novos espaços para essas comercializações,
175 que esse que seria o grande desafio; que tem legislações novas surgindo e tem ferramentas
176 que tem que tentar colocar o produtor de alguma forma vendendo direto. Disse que o
177 cartão poderia fazer a compra direto, que existia no passado e agora não, então teria que
178 ver novos caminhos para a pessoa receber o próprio produto; que ele sabia que facilitava
179 a logística ter o cartão na mão, mas em termos de comprar local ficou mais bem mais
180 difícil. Disse que ainda iriam se encontrar, se não fosse nessa semana, na seguinte, para
181 marcar a possibilidade de cadastramento, qual o tipo de cadastramento e entender um
182 pouco melhor isso. Talita disse que iriam compartilhar entre os que estavam presentes a

183 versão final das propostas e publicar em Diário Oficial e que ela avisaria quando estivesse
184 disponível. Disse que essa rodada de impressões da Conferência estava finalizada e que
185 seguiriam trabalhando nas propostas que surgiram. Disse que queria falar também sobre
186 a CAISAN, porque essa indicação ainda não tinha acontecido oficialmente para o
187 COMSEA e disse que também se aplicaria à composição da CAISAN oficial, porque isso
188 era um passo importante para seguir com o andamento de adesão de Petrópolis ao SISAN
189 estadual, já que a CAISAN é formada pelos representantes do governo e a sugestão é que
190 sejam sempre os mesmos conselheiros do COMSEA, porque senão fica uma pessoa na
191 COMSEA, outra pessoa fica na CAISAN e uma não conversa com a outra, então pra
192 facilitar tanto o diálogo quanto o andamento das ações, é sugerido que sejam as mesmas
193 pessoas; dizendo que qualquer dúvida era só entrar em contato com ela, mas a CAISAN
194 é a forma de diálogo que deve acontecer entre os setores do governo acerca das ações de
195 segurança alimentar e nutricional, isso para além das ações do COMSEA, então a
196 CAISAN precisa trabalhar ativamente e esse dialogo precisa acontecer. Talita disse que,
197 para finalizar a reunião, não poderia deixar de falar sobre esse assunto, que não teria como
198 ficar esperando as coisas acontecerem no que diz respeito às ações contra a fome, que já
199 havia sido comentado sobre o plano de ações que está sendo construído e colocado em
200 prática em conjunto com o Ministério Público e os setores do governo, e o COMSEA
201 estaria participando junto, e que ela achava que poderiam falar um pouco sobre essa
202 questão. Pediu para Simone trazer um pouco da comunidade, da Associação de
203 Moradores e da entidade que ela representa; perguntou como que estaria essa questão,
204 pois a ideia era discutir isso também na reunião, mas acabou que esse diálogo não havia
205 acontecido de uma forma ampla como era desejado. Disse que achava importante fazerem
206 uma reflexão breve sobre esse contexto da fome para tentar melhorar e focalizar as ações
207 previstas a curto prazo. Simone disse que infelizmente com a pandemia havia piorado
208 muito, que todos estavam vendo isso no dia a dia. Talita pediu para Simone se apresentar
209 e falar de qual comunidade ela estava se referindo, pois nem todos a conheciam. Simone
210 disse que a comunidade dela é a Taquara e Independência, que ela estava na Associação
211 do Taquara e representa o Movimento Negro Unificado. Prosseguiu dizendo que o que
212 ela tem visto é que eles estão tendo que ajudar, já que ela faz parte de uma igreja e o
213 Movimento Unificado tem ajudado com as pessoas que realmente tem passado fome.
214 Disse que sempre falam que tem uma estatística de poucas pessoas, mas que ela achava
215 que não batia, que existem pessoas que tem vergonha de falarem que estão passando fome
216 e aí às vezes um amigo passa pra eles e eles vão e ajudam, que ela tem visto muito isso
217 na comunidade dela e, da comunidade dela, era isso que ela poderia falar. Talita perguntou
218 se essas famílias estão conseguindo atendimento no CRAS, que ela soube que teve um
219 mutirão recentemente, e perguntou se a Associação de Moradores consegue orientar
220 acerca de onde eles devem buscar auxílio do governo. Simone disse que sim, que eles
221 estão sempre informando as pessoas sobre o SETRAC que agora está pertinho deles,
222 pedindo pra ir lá. Disse que tem uma amiga do bairro que trabalha lá e está sempre
223 pedindo para dar uma ajuda para essas famílias, mas que as cestas básicas lá não são tão
224 grandes e que infelizmente pobre tem é filho e realmente eles têm que sempre dar uma
225 força a essas pessoas. Disse que cadastrou quinze famílias que estão na igreja há seis
226 meses. Talita agradeceu o relato e perguntou se alguém teria alguma contribuição sobre
227 essa situação que estão vivendo. Com a palavra, Juliana disse que também faz parte do
228 conselho da mulher e o número de agressões aumentou muito na pandemia, e que ela não
229 sabia se Simone conhecia o serviço do ônibus lilás, que estaria indo ao Independência, e
230 seria bom passar para ela caso não tivesse o conhecimento, orientando as famílias a
231 buscarem, que lá teriam ajuda psicológica; que é muito bacana e tem tido bastante
232 atendimento e tem ajudado bastante. Simone disse que também faz parte do conselho da

233 mulher e sabia que eles estariam lá no sábado. Talita disse que vê essa iniciativa de uma
234 forma importante de chegar mais próxima da comunidade, mas que poderia ser que muitas
235 mulheres sejam impedidas de chegarem a essa ação, então poderiam divulgar outras
236 formas de se fazer a comunicação desse tipo de violência. Disse que o Bolsa Família, por
237 exemplo, quem recebe o benefício é a mulher, e aí isso também pode ser uma situação
238 importante que impacta nas despesas e no preparo dos alimentos dentro de casa; que a
239 fome tem muitos fatores para que essa situação piore ainda mais. Passou a palavra para
240 Sônia que disse que se não entender o que está acontecendo no contexto, todo o prejuízo
241 fica com a população mais necessitada. Disse que tem que ver qual é o interesse de quem
242 faz e de quem aprova e de quem recusa a lei; perguntou quem está defendendo os
243 interesses da população? Disse que os pastores das igrejas, o padre, as associações, tem
244 que compreender o que significa essa lei, essa política, esse Alimenta Brasil, que nome
245 bonito, alimenta mas não alimenta - alimenta quem? Disse que nós temos que entender
246 isso para recusar ou aceitar se for bom, mas está se vendo o que que é, se tirando o que
247 tinha, cada vez mais, diminuindo cada vez mais, tirou famílias do Bolsa Família, para
248 então dizer que vai aumentar o Bolsa Família, mas não vai mais chamar Bolsa Família.
249 Disse que então ela acha que o Conselho deve debater e esclarecer, como por exemplo,
250 seguindo a sugestão de Leonardo, que disse que deveriam examinar mais o Alimenta
251 Brasil. Disse que devem sim examinar, que ela já examinou e quer repudiar programa.
252 Disse que não quer que substituía o que já estava precário para fazer algo mais precário.
253 Disse que tem que fortalecer as coisas que tinham por agora não ser hora, a hora seria de
254 alimentar as pessoas e não só ficar debatendo a Bolsa e o Mercado; e que o povo das
255 Associações teria que compreender e até mostrar para os pastores, que tem muita
256 influência, o que é isso que está acontecendo, dialogar e não só aceitar. Talita
257 complementou a fala da Sônia dizendo que esse novo programa que está previsto para
258 substituir o Bolsa Família, na teoria, não existiria nenhuma indicação da onde viria a
259 verba e quem seria o responsável pelo que, então seria um programa que teria tudo para
260 dar errado; que o que existe hoje que é o auxílio de transferência de renda pelo Bolsa
261 Família, poderia não existir mais daqui a pouco; e que a chance da situação que já está
262 caótica piorar, seria muito grande e que o que já existe deveria ser defendido, pois apesar
263 de ter seus problemas, funciona. Talita disse que no dia seguinte teria uma Audiência
264 Pública, que o COMSEA Rio estaria chamando para a participação da população, às 16:00
265 horas, para falar sobre a Medida Provisória 1061 que propõe a substituição do Bolsa
266 Família pelo Auxílio Brasil e do PAA pelo Alimenta Brasil. Disse que todas as Entidades
267 que estavam à frente do COMSEA já estariam indicando que esse programa fosse
268 repudiado e que ela achava que deveriam somar a essa Audiência Pública, que seria uma
269 atribuição de todos os conselheiros a participarem dessa Audiência Pública e que ela
270 mandaria o link depois no grupo. Passou a palavra para Thais. Thais disse que queria falar
271 um desabafo ou até um leve desespero, pois ela era a responsável pela parte das
272 condicionalidades de saúde do programa Bolsa Família no Município; que não tinha um
273 dia na vida dela que ela não manda e-mail para o Governo Federal pedindo pelo amor de
274 Deus para eles reverem a instabilidade do sistema e que era algo que chegava a dar
275 angústia; que ela poderia reenviar para todos caso quisessem esses e-mails para terem
276 noção do quão desesperador era pro gestor essa questão do Bolsa Família. Disse que como
277 ela era nova, que ela chegou a conversar com a Cátia e ela falou que, desde o início desse
278 governo Bolsonaro, que o sistema do gestor simplesmente não funciona, que funciona
279 quando quer. Disse que eles tentam, que entram em contato, que ela teria ligado para
280 Brasília já umas cinco vezes e eles não sabem ou não querem dar um retorno positivo
281 para eles; que já existe toda a dificuldade associada à questão de enviar mapa, ficar em
282 cima das Unidades de Saúde para que as condicionalidades realmente sejam

283 acompanhadas efetivamente; que isso seria uma outra coisa que eles tinham que ficar ali
284 no corpo-a-corpo, pedindo para que isso seja feito, que não era tão simples assim, e que
285 quando isso chega para eles, eles não conseguem simplesmente alimentar o sistema,
286 sendo desesperador; e ela ficava pensando realmente, em sua humilde opinião, que estaria
287 acontecendo um boicote, já que não faz sentido como que se estrutura um programa que
288 seria alimentado a nível nacional e não existiria condições de ter uma base de dados que
289 fosse capaz de suportar e de gerenciar esse tipo de coisa. Disse que ela leva planilhas de
290 Bolsa Família para a casa dela, para digitar à noite, que já passou fim-de-semana
291 digitando Bolsa Família, que teriam pessoas dentro da Secretaria de Saúde recebendo
292 extra para fazer digitação aos finais de semana que é o momento que eles encontram o
293 sistema um pouco mais estável por não ser muito utilizado e que isso era desesperador;
294 que era um tom de desabafo/ informação e que ela acharia que isso deveria ser discutido
295 também; e que não era só com ela que isso acontecia, que ela teria contato por causa do
296 mestrado dela, que seria sobre o Bolsa Família, mas que ela havia desistido de falar à
297 respeito, e que gestores de outros Municípios relatam os mesmos problemas. Pediu perdão
298 pelo desabafo e acrescentou que achava importante que isso fosse dito. Talita passou a
299 palavra para Sônia que disse que isso não era um desabafo, que Thais estava percebendo
300 e analisando a política pública desse governo e que todos deveriam fazer isso, pois não
301 se tratava de boicote, que era premeditado, que isso estava acontecendo desde o governo
302 Temer, desde aquela PEC do teto que congelou todo o orçamento para Saúde, Educação,
303 pro Social, por 20 anos; que o povo nasce, cresce, mais velho fica e continua sempre sem
304 poder aumentar nada do orçamento e que isso faria parte da precarização das políticas
305 públicas destinadas à população; deu como exemplo a atenção básica que estaria sendo
306 precarizada o tempo todo, como o agente comunitário de saúde que não teria mais
307 concurso, as pessoas que envelhecerem e aposentarem, não teria mais, pois não
308 interessava a atenção básica para este tipo de sistema, que não seria um presidente, mas
309 todo o sistema, toda a Secretaria, a política econômica; que não adiantava falar que não
310 gosta de política, que quer fazer apenas seu trabalho, pois é preciso entender a política;
311 disse que o povo entender a política era algo muito complicado, por que não dava para
312 ver apenas uma fonte, teria que ouvir a maioria das pessoas; que a filha dela por exemplo,
313 era artista e não adiantava o artista não querer saber da política, pois eles estavam sendo
314 atingidos diretamente, principalmente a população, e que isso fazia parte, que eles teriam
315 que analisar o que significa essa precarização, esse boicote. Disse que, para terminar, ela
316 havia trabalhado no Ministério na época do Patruza Naniás, depois era a Teresa Campelo,
317 que era diretora do Bolsa Família, depois a Márcia, e que era um sistema super controlado,
318 que eles sabiam todas essas condicionalidades, que eles criaram uma coisa completa, mas
319 aí foi precarizando e tinha um porquê; que além de ser um boicote, era um programa para
320 enfraquecer aquela política e fazer outra, e que teriam que analisar se essa outra seria para
321 melhorar. Talita disse que as políticas deveriam ser construídas com a participação da
322 sociedade, o que não ocorreu em nenhum momento com esse novo programa do Alimenta
323 Brasil e que uma das propostas da reunião seria isso que a Sônia havia acabado de relatar,
324 de repudiar essa mudança e esse novo programa. Talita se disponibilizou a ajudar quem
325 tivesse dificuldades de fazer a inscrição no portal para as eleições; que ela não sabia se os
326 conselheiros da sociedade que se encontravam ali já haviam tentado, se teriam desejo de
327 continuar nesse conselho, e que qualquer coisa ela estaria à disposição e lembrou que as
328 inscrições estariam abertas até o dia onze e que voltariam a se encontrar no dia dezesseis,
329 na Assembleia das eleições. Talita encerrou dizendo que quem não conseguiu participar
330 da Conferência, teriam alguns trechos disponíveis na página do Facebook, para assistirem
331 e divulgarem. Sem mais assuntos, a Presidência agradeceu à presença de todos e deu por
332 encerrada a sessão às 18:25, da qual, para constar, lavrei e assinei a presente ata

333 juntamente com os demais conselheiros.

Petrópolis, 25 de outubro de 2021.



Talita Leles Berti

Talita Leles Berti

Presidente do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e sustentável de Petrópolis